

Persiste tendência de degradação do saldo da balança corrente

Ao longo do 1º semestre temos vindo a assistir a uma gradual degradação das contas externas: o aumento dos preços do petróleo, a retoma do consumo de bens duradouros e a melhoria do investimento (ligeiro) estão a penalizar as contas externas, ultrapassando o aumento do saldo da balança de serviços para valores históricos e o bom andamento de alguns segmentos de exportação de bens, como é o caso dos automóveis. Adicionalmente, ocorreu um agravamento do défice da balança de rendimento primário devido ao efeito conjunto de redução de dividendos recebidos e de aumento de dividendos pagos ao exterior.

milhões de euros	jun 2017 (acumulado 12 meses)				jun 2018 (acumulado 12 meses)				var. homól.(1)	
	export.	import.	saldo	% PIB (1)	export.	import.	saldo	% PIB (1)	me	tvh
Balança Corrente e de Capital	97.115	94.395	2.720	1,4%	103.207	101.351	1.856	0,9%	-863	-31,7%
Balança Corrente	94.830	94.085	745	0,4%	101.028	100.986	42	0,0%	-703	-94,4%
Balança de bens e serviços	80.423	76.989	3.433	1,8%	87.162	84.051	3.111	1,6%	-322	-9,4%
Bens	52.064	62.927	-10.863	-5,6%	55.904	69.074	-13.170	-6,6%	-2.307	-21,2%
» Energia	3.633	7.320	-3.687	-1,9%	3.977	8.474	-4.497	-2,2%	-810	-22,0%
Serviços	28.359	14.063	14.296	7,4%	31.257	14.976	16.281	8,1%	1.985	13,9%
» Transportes	6.175	3.347	2.828	1,5%	6.765	3.741	3.024	1,5%	196	6,9%
» Viagens e Turismo	13.734	4.096	9.638	5,0%	15.994	4.449	11.545	5,8%	1.906	19,8%
» Construção	707	103	604	0,3%	584	126	458	0,2%	-147	-24,3%
Balança de rendimento primário	8.426	13.016	-4.590	-2,4%	7.526	12.836	-5.310	-2,6%	-720	-15,7%
Rendimento de investimento	6.094	12.054	-5.960	-3,1%	5.443	11.893	-6.450	-3,2%	-490	-8,2%
» Investimento directo	2.829	5.311	-2.482	-1,3%	2.524	5.577	-3.053	-1,5%	-571	-23,0%
Balança de rendimento secundário	5.980	4.079	1.901	1,0%	6.340	4.100	2.240	1,1%	339	17,8%
» Remessas de emigrantes	3.397	534	2.863	1,5%	3.508	519	2.989	1,5%	125	4,4%
Balança de capital	2.285	310	1.975	1,0%	2.179	364	1.815	0,9%	-160	-8,1%
Transferências da U.E. (por memória)	3.794	1.794	1.999	1,0%	3.647	1.623	2.023	1,0%	24	1,2%

(1) Valores calculados relativamente ao "Saldo"

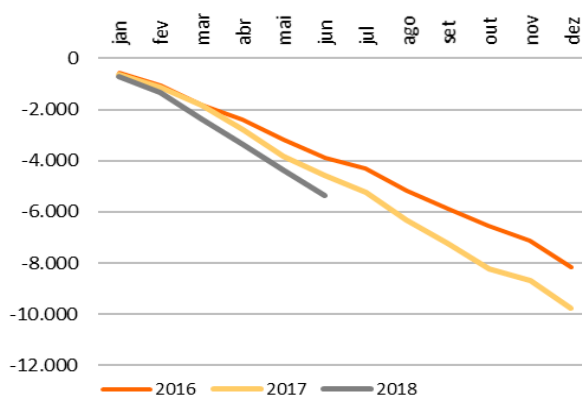
Fonte: BPI a partir de dados do BdP; cálculos BPI

- Da análise do valor acumulado dos últimos 12 meses até junho é de realçar a redução de mais de 90% do saldo da balança corrente comparativamente ao período homólogo. Uma diminuição de 703 milhões de euros, para 42 milhões, que corresponde praticamente a saldo nulo relativamente ao PIB (no acumulado de 12 meses até junho de 2017 correspondia a 0.4% do PIB). Em termos da balança corrente e de capitais a redução do saldo é igualmente significativa perante o período homólogo (-863 milhões ou -31.7%), correspondendo agora esse valor a 0.9% do PIB (1.4% no acumulado de 12 meses até junho de 2017).
- Na análise do 1º semestre de 2018, verifica-se um aumento de mais de 50% do défice da balança corrente face ao 1º semestre de 2017, para 2.411 milhões de euros. Já o saldo conjunto das balanças corrente e de

capital ficou-se em -1.678 milhões de euros, que compara com -836 milhões de euros no 1º semestre de 2017 (um acréscimo de 842 milhões de euros).

3. O saldo da balança de bens e serviços contribuiu para a pior performance da balança corrente. De facto, no acumulado de 12 meses até junho verificou-se uma redução do saldo em 322 milhões de euros (-9.4%), para 3.111 milhões de euros. Face ao PIB, o peso relativo do saldo da balança de bens e serviços é agora de 1.6% (1.8% no período homólogo). O grande contributo para esta evolução vem através do agravamento do défice da balança de bens em mais de 20%, que corresponde a 13.170 milhões de euros (6.6% do PIB).

Saldo acumulado da balança de bens (s/ energia)
milhões de euros



Fonte: Research BPI com dados do INE

4. No entanto deve-se salientar a boa prestação das exportações tanto de bens como de serviços. Na balança de bens sobressai o significativo dinamismo das exportações, com um crescimento homólogo de 6.6%, destacando-se os automóveis com um contributo de 4.2%. Todavia, as importações cresceram a uma taxa superior, +8.8%, reflexo da maior procura de bens de investimento, da degradação da fatura energética (pioria de 0.3 p.p. do PIB devido ao aumento do custo em euros) e do aumento do consumo privado.

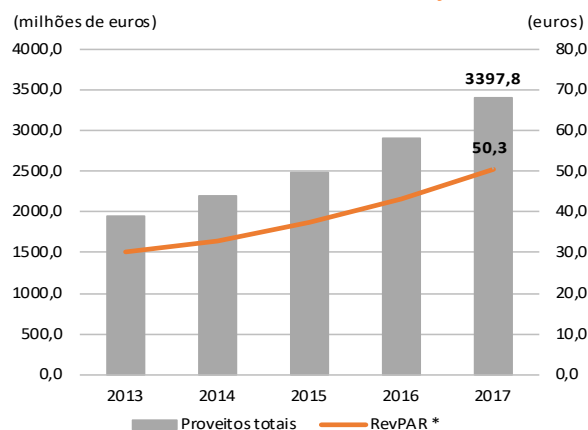
Exportações por categoria de bens

milhões de euros	jan-jun 17	jan-jun 18	Peso	t.v.h.	contrib.
» Azeite e óleos	335	385	1,3%	14,8%	0,2%
» Vinhos e bebidas	494	508	1,7%	2,8%	0,0%
» Combustíveis	2.022	2.182	7,4%	8,0%	0,6%
» Plásticos	1.507	1.555	5,3%	3,2%	0,2%
» Cortiça	523	557	1,9%	6,6%	0,1%
» Têxteis e vestuário	2.679	2.723	9,2%	1,7%	0,2%
» Calçado	984	972	3,3%	-1,1%	0,0%
» Móveis	989	1.025	3,5%	3,7%	0,1%
» Automóveis	3.030	4.190	14,2%	38,3%	4,2%
Exportações totais	27.688	29.517	-	6,6%	-

Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE

5. Ao nível do saldo da balança de serviços têm vindo a ser alcançados sucessivos valores recorde, com destaque para o turismo, que representa 71% do total do saldo. O turismo tem vindo a ganhar importância na economia nacional, sendo crescente a entrada no país de hóspedes não residentes. Até junho, as receitas (exportações) do turismo acumuladas dos últimos 12 meses representavam 51% das exportações totais. Já em termos de PIB esperado para 2018, esse valor é de 8%. E o saldo da balança turística no período acumulado de 12 meses em análise representa 5.8% do PIB, que compara com 5.0% no período homólogo.

Rendimento da hotelaria e outros alojamentos



(*) rendimento médio por quarto disponível

Fonte: INE

6. A degradação do défice da balança de bens deve-se igualmente ao agravamento do défice energético. Com efeito, o saldo da balança energética dos últimos 12 meses até junho foi de -4.497 milhões de euros, um aumento de 810 milhões de euros (+22%) em relação ao período homólogo. Relativamente ao período

homólogo, o saldo da balança energética agravou-se em 0.3 p.p. do PIB, que compara com o agravamento do saldo da balança corrente em 0.4 p.p. do PIB.

7. Por fim, referir que, no âmbito da balança de rendimento primário, verificou-se um aumento do défice de 720 milhões, para 5.310 milhões de euros, reflexo do efeito conjunto de redução dos dividendos recebidos e do aumento dos dividendos pagos ao exterior. Para tal contribuiu a valorização das ações de empresas detidas por não residentes e as depreciações cambiais - kwanza angolano, real brasileiro e bolívar venezuelano – que retiraram valor aos ativos externos de residentes.

Publicação do Banco BPI preparada pela sua Área de Estudos Económicos e Financeiros que contém informações e opiniões provenientes de fontes consideradas confiáveis, mas o Banco BPI não garante a precisão do mesmo e não é responsável por erros ou omissões neles contidos. Este documento tem um objetivo puramente informativo, razão pela qual o Banco BPI não é responsável, em qualquer caso, pelo uso que dele se faz. Opiniões e estimativas são propriedade da área e podem estar sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Banco BPI, SA - 2018

Rua Tenente Valadim, 284

Largo Jean Monnet, 1-9º

4100-476 Porto

1269-067 Lisboa

Telef.: (351) 22 207 50 00

Telef.: (351) 21 310 11 86

Telefax: (351) 22 207 58 88

Telefax: (351) 21 315 39 27

www.bancobpi.pt